



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Pesquisa Qualitativa – Avaliação de Governo
(06/2017)**

RELATÓRIO FINAL

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF
Junho/2017

Sumário

| | | |
|---|---|-----------|
| 1 | Apresentação | 3 |
| 2 | Escopo da Pesquisa..... | 5 |
| 3 | Métodos e Técnicas de Pesquisa | 6 |
| 4 | Detalhamento do Roteiro de Pesquisa | 8 |
| 5 | Detalhamento do Plano de Recrutamento..... | 9 |
| 6 | Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo..... | 10 |
| 7 | Análise dos Resultados da Pesquisa | 11 |
| 8 | Conclusões/ Considerações finais..... | 22 |
| 9 | Recomendações..... | 23 |
| | Anexo I – Roteiro dos Grupos | 24 |
| | Anexo II – Cronograma e Perfil – DG’s | 28 |

1 Apresentação

1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Lei nº 10.683/2003, art. 2ºB, III), a Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: www.secom.gov.br

1.2 Contrato da Pesquisa

Contrato nº 001/2013.

1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa

Ordem de serviço nº 020/2017.

2 Escopo da Pesquisa

2.1 Contexto

Considerando que, por força de lei, cabe à Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública, este Departamento pretende realizar levantamentos da percepção popular em relação a ações, serviços, projetos, programas, políticas e demais iniciativas governamentais de interesse da sociedade brasileira. Nesse sentido, demanda-se uma ampliação do conhecimento sobre a percepção da população em relação à atuação do Governo Federal. A pesquisa em questão possibilitará aprofundar o entendimento sobre a avaliação observada em sondagens quantitativas. Espera-se, além disso, que os resultados indiquem a percepção da população sobre o atual cenário de crise política no país.

2.2 Indicador de referência

Não há.

2.3 Objetivo Geral

Compreender a percepção da população brasileira sobre o desempenho do Governo Federal nas situações de crise política, analisando os indicadores que ajudam a entender como os diferentes grupos pesquisados avaliam o Governo Federal.

2.4 Objetivos Específicos

- a. Identificar aspectos da opinião pública que colaborem para formar avaliações sobre o Governo Federal;
- b. Compreender as expectativas da sociedade brasileira quanto à situação do país e a condução do Governo Federal para contornar as dificuldades enfrentadas pelo Brasil;
- c. Explorar significados de propostas, medidas de ajuste anunciadas pelo Governo Federal e ações e programas tendo em vista equacionar questões da conjuntura atual.

2.5 Público Alvo

- a. Pessoas com mais de 18 anos;
- b. Ambos os sexos;
- c. Composição multirracial;
- d. Classes de renda: AB e C
- e. Localidades: Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Salvador.

3 Métodos e Técnicas de Pesquisa

3.1 Técnicas de Pesquisa

Qualitativa com grupo de discussão.

Os grupos de discussão, mediados por um especialista, buscam estimular a livre manifestação associativa e a troca de opiniões de indivíduos que apresentam características relativamente homogêneas. O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto.

3.2 Plano Amostral

A nossa proposta de desenho metodológico é a seguinte:

Realização de 12 grupos focais nas cidades de Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Salvador com, no mínimo, 08 participantes de perfis similares e orientados por um moderador, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pelo cliente.

| Perfil | | | | | |
|----------------|--------|--------------|--------|--------------------|-------|
| Cidade | Quant. | Faixa Etária | Classe | Sexo | Total |
| Rio de Janeiro | 1 | 31 a 55 | AB | Divisão equitativa | 3 |
| | 1 | 18 a 30 | AB | | |
| | 1 | 31 a 55 | C | | |
| Brasília | 1 | 18 a 30 | C | Divisão equitativa | 3 |
| | 1 | 31 a 55 | AB | | |
| | 1 | 31 a 55 | C | | |
| Salvador | 1 | 18 a 30 | C | Divisão equitativa | 3 |
| | 1 | 18 a 30 | AB | | |
| | 1 | 31 a 55 | AB | | |
| Porto Alegre | 1 | 18 a 30 | AB | Divisão equitativa | 3 |
| | 1 | 31 a 55 | C | | |
| | 1 | 18 a 30 | C | | |

Os grupos devem ser compostos por oito participantes no total, sendo quatro de cada sexo. Os grupos deverão ser divididos conforme quadro abaixo, por faixa etária e classe social, tendo a distribuição por sexo equitativa entre participantes:

| Faixa Etária | Classe Social | Nº Grupos |
|---------------------|----------------------|------------------|
| 18 a 30 | AB | 3 |
| 18 a 30 | C | 3 |
| 31 a 55 | AB | 3 |
| 31 a 55 | C | 3 |

3.3 Local de realização dos grupos

| Cidades | Endereço - Sala de Espelho |
|-----------------------|---|
| Rio de Janeiro | Praia do Flamengo, 66 - bloco B - salas 519/520 |
| Brasília | SRTVS Quadra 701 Bloco 3 Cobertura – Ed. Palácio do Rádio I |
| Salvador | Rua Com. Bernardo Catarino, nº 161 - Barra Avenida |
| Porto Alegre | Av. Carlos Gomes, 53 - sala 504 - Bairro Auxiliadora |

4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do(a) moderador(a) e dos participantes e explicação da dinâmica;
- Levantar a percepção dos participantes sobre o momento atual do país e preocupações sobre o futuro;
- Explorar opiniões relacionadas à crise econômica e política: principais responsáveis, como afeta o dia a dia dos participantes;
- Recall das principais ações do Governo Federal em seu primeiro ano, avaliar a performance do Governo Federal considerando as ações realizadas;
- Levantar as expectativas quanto ao futuro do país considerando o contexto atual;
- Avaliação de algumas frases com o objetivo de detectar as que melhor representem o atual momento do país.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu no primeiro grupo de discussão e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.

5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento dos grupos de discussão foi realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não foram recrutadas pessoas que tivessem participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa e dinâmicas de grupo, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuem na área de comunicação e que sejam consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não foram recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de governo.

O recrutamento foi realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Salvador, com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

Foram recrutados 12 participantes a fim de garantir a presença de no mínimo 08 pesquisados por grupo de discussão.

O local de realização dos grupos foi uma sala de grupo equipado para este fim, com a sala de espelho e serviço de transmissão via streaming, que permitiu o acompanhamento do trabalho pelo cliente.

Todas as reuniões foram gravadas em DVD, sendo que o recrutamento dos participantes esteve sob a responsabilidade do Instituto Análise.

5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição dos grupos de discussão foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 12 grupos de discussão.

| Cidade | Quant. | Faixa Etária | Classe | Total |
|----------------|--------|--------------|--------|-------|
| Rio de Janeiro | 1 | 31 a 55 | AB | 3 |
| | 1 | 18 a 30 | AB | |
| | 1 | 31 a 55 | C | |
| Brasília | 1 | 18 a 30 | C | 3 |
| | 1 | 31 a 55 | AB | |
| | 1 | 31 a 55 | C | |
| Salvador | 1 | 18 a 30 | C | 3 |
| | 1 | 18 a 30 | AB | |
| | 1 | 31 a 55 | AB | |
| Porto Alegre | 1 | 18 a 30 | AB | 3 |
| | 1 | 31 a 55 | C | |
| | 1 | 18 a 30 | C | |

6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

| Profissional | Função | Perfil | Quantidade |
|----------------------|--|--|------------|
| Recrutador | Recrutar os participantes. | Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério. | 12 |
| Coordenador de campo | Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo. | | 6 |
| Verificador | Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento junto a ABEP. | | 6 |

6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização dos grupos, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

No dia da realização dos grupos, os participantes passaram por uma nova checagem dos filtros para confirmação do perfil.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

7.1 Crise Política e Econômica

Desânimo em relação ao Brasil.

A avaliação do atual momento do país é feita em um contexto de acentuado desânimo e ceticismo. Os participantes de todos os grupos estavam visivelmente abalados pelos acontecimentos envolvendo denúncias de corrupção, especialmente os últimos fatos envolvendo o Presidente da República (gravação da conversa com o empresário da JBS).

Em todas as cidades notou-se o abatimento e a falta de esperança dos participantes em relação aos rumos que a crise vem tomando. Há uma percepção de que o país está à deriva depois do comprometimento do atual Governo Federal nas denúncias do Ministério Público. A conclusão mais imediata dos participantes é de que qualquer possibilidade de solução para a crise se perdeu nas últimas semanas.

Pressionados pela crise econômica.

O estado de espírito dos participantes também está associado à crise econômica. É preciso considerar que estas pessoas estão há muito tempo sofrendo os impactos do desemprego e da perda de poder aquisitivo decorrentes da baixa atividade econômica. Foram inúmeros os relatos de dificuldades pessoais e familiares.

Neste cenário, este público esperava por um alívio na crise que lhes permitisse recuperar alguma estabilidade econômica. Os últimos acontecimentos funcionaram como um “balde de água fria” nestas expectativas.

Esperanças frustradas.

É evidente que o ceticismo independe da avaliação que se tem do atual governo. Havia uma percepção clara de que após um prolongado período de crise e o impeachment da ex-presidente, o país já teria superado os momentos mais graves e que, em algum momento, a economia começaria a melhorar. Mesmo os que já avaliavam o governo negativamente alimentavam esperanças de uma recuperação iminente.

As denúncias envolvendo o Presidente da República e a possibilidade de ele não concluir o atual mandato tiveram como efeito a frustração da expectativa de melhorias para o país e a instalação de um sentimento de descrença.

“Isso tudo é reflexo da corrupção. Eu leio muito e vi que 70% do dinheiro arrecadado no Brasil ele paga basicamente a corrupção. 70% dos bens que se recebe para investir já vai para um lugar que não deveria.” (Rio de Janeiro, 18 a 30, AB)

“Está crítica a situação, não tem para onde correr e nem em quem confiar. Se precisar colocar outra pessoa, não tem. É complicado o povo ter alguém que realmente ele possa confiar.” (Porto Alegre, 18 a 30, AB)

“Eu acho que eu perdi as esperanças. Porque cada dia você vê as coisas piores, principalmente para nós que precisamos. E agora aparece corrupção com essa coisa da Lava Jato, parece que nunca vai acabar e essa crise parece que vai durar anos, eu acho que vai demorar muito.” (Salvador, 18 a 30, C)

“Vamos supor, o avião quando você pensa que vai arremeter de novo, ele continua caindo. A situação é muito ruim, muito de instabilidade, muito difícil, não sabe o que vai vir, essa incerteza política piora tudo. Quando você pensa que vai melhorar, piora.” (Brasília, 31 a 55, C)

“Eu acho que está muito ruim, não vejo uma luz no fim do túnel, a bomba estourou agora, mas isso já acontece faz muito tempo. Eu estou muito preocupado porque eu tenho um filho de 15 anos.” (Rio de Janeiro, 31 a 55, C)

“A gente tá perdendo até o patriotismo da gente. Tá deixando de gostar do nosso país.” (Salvador, 31 a 55, C)

Segurança, saúde e educação.

Apesar de a crise econômica ocupar sempre uma posição central na avaliação do atual cenário nacional, também foram marcantes as queixas dos participantes quanto à piora nas áreas de segurança pública, saúde e educação. Há percepção de piora na qualidade dos serviços públicos em geral, mas a questão da segurança pública é uma preocupação especialmente forte em todos os grupos. O aumento da criminalidade gera medo e sensação de insegurança.

Na saúde as maiores queixas são quanto à piora do atendimento nas unidades de saúde, falta de médicos e de medicamentos nas farmácias populares. A educação também está dando sinais de piora com a falta constante de professores, greve e piora da infraestrutura das escolas.

A crise é uma só.

Os participantes não fazem uma distinção entre as crises econômica e política. A percepção é de que as duas estão intimamente relacionadas e se alimentam mutuamente.

Uma leitura, especialmente presente nos grupos da classe C, é de que a corrupção é a principal causadora da crise econômica. É um raciocínio direto: *“roubaram tanto que quebraram o país”*

Há também a percepção de que houve má gestão da economia e excesso de gastos nos governos anteriores, que teriam gerado uma falsa sensação de prosperidade. A Copa do Mundo e as Olimpíadas são frequentemente citadas como exemplos de gastos desnecessários.

As origens da crise.

Os participantes tiveram dificuldade para situar o momento do início da atual crise. Alguns citam as manifestações de 2013 como um primeiro sinal e outros voltam ainda mais no tempo, se referindo à crise mundial de 2008, por exemplo.

A posição mais frequente, entretanto, foi a de considerar as eleições de 2014 como o momento do início da crise. Alguns entendem que os problemas do país foram escondidos da população e, passadas as eleições, “a bomba estourou”. Outros, em menor número, acreditam que alguns setores não aceitaram os resultados das urnas e deram início à “briga” política que permanece até hoje.

“Tem o início da crise econômica, da segunda metade do primeiro governo (anterior) que explodiu a crise mundial e a gente foi pelo mesmo caminho (...) Por vários motivos não houve recuperação, o país não fez nada para reverter, a gente foi ladeira abaixo e eu tenho a impressão de que não chegamos no fundo ainda, eu acho que ainda vai mais abaixo.” (Rio de Janeiro, 31 a 55, AB)

“A bomba explodiu depois da eleição. Seguraram tudo para poder ganhar as eleições e depois a casa caiu.” (Salvador, 31 a 55, C)

“Acho que foi em 2015. Em 2015 a gente começou a descer a ladeira e não parou mais.” (Porto Alegre, 31 a 55, C)

“Má gestão do governo (anterior). Foi tudo se desorganizando.” (Brasília, 18 a 30, AB)

“Depois da Copa veio a eleição, depois da eleição é que caiu a realidade. Foi o tiro de misericórdia.” (Brasília, 31 a 55, C)

“Depois da Copa tudo piorou. O Brasil teve maior visibilidade mundial e depois vieram a crise política, crise econômica, impeachment. Daí só para pior.” (Salvador, 18 a 30, AB)

Os responsáveis pela crise.

A discussão sobre a responsabilidade pela crise começa, invariavelmente, com uma espécie de mea-culpa dos participantes. A própria população brasileira seria responsável porque elegeu os políticos que hoje comandam o país. Em parte, esta posição vem de uma avaliação de que a falta de informação e até de escolaridade dos eleitores brasileiros contribuiria para a escolha de políticos corruptos e/ou incompetentes.

A classe política em geral é apontada como responsável pela crise e a corrupção generalizada é tomada como justificativa para esta conclusão. A percepção predominante é de que não se pode atribuir toda a culpa pela crise a um ou outro personagem e que a responsabilidade está pulverizada entre vários agentes políticos.

“Nós mesmos, porque antes a gente não tinha total responsabilidade no votar, quem coloca esses políticos em Brasília somos nós, então estamos

sofrendo tudo aquilo que a gente fez lá atrás também.” (Salvador, 18 a 30, C)

“O povo põe e tira. A ex-presidente não comandava, ela obedecia alguém, e é esse alguém que tinha de sair de lá.” (Rio de Janeiro, 31 a 55, C)

“A verdade é que a culpa é da gente mesmo. Eles todos tiveram voto para estar lá. O povo é muito sem informação e sem conhecimento de política. E elege quem não deve.” (Rio de Janeiro, 31 a 55, C)

“No fundo estamos revoltados conosco mesmos, colocamos todos eles ali, demos o espaço e não sabemos como tirar esse espaço deles.” (Porto Alegre, 31 a 55, C)

Não enxergam uma saída.

Os participantes tiveram muita dificuldade em apontar saídas para o atual cenário de crise. O agravamento da situação com a denúncia do possível envolvimento do atual governo em corrupção gerou um ambiente de muita incerteza e ceticismo. Se antes parecia que o país poderia ter uma recuperação gradual da economia, agora prevalece o medo que a crise se prolongue e a situação piore ainda mais.

Quando estimulados a pensar em soluções, a opinião mais presente foi de que uma reforma política seria o ponto de partida para a recuperação. Há total descrença de que os atuais políticos sejam capazes de reverter a situação. Neste sentido, a reforma política é quase sempre entendida como uma renovação da classe política; uma troca de governantes e parlamentares. As eleições de 2018 são encaradas como a única oportunidade visível para mudar o quadro atual.

É melhor que o atual governo continue.

A hipótese de que o Presidente não chegue até o final de seu mandato em razão de uma renúncia ou impeachment é motivo de preocupação. Por mais que desaprovem o governo e estejam decepcionados com as recentes denúncias, a maioria dos participantes entende que uma interrupção do atual governo poderia agravar ainda mais a situação e lançar o país num cenário de ausência de comando com consequências imprevisíveis. Ao contrário de uma possível solução, a eventual saída do Presidente gera receios ainda maiores.

A maioria dos participantes entende que no caso de uma renúncia a constituição prevê que o presidente da câmara assumira e convoque eleições indiretas. Essa possibilidade é encarada com desconfiança porque os próprios políticos que estão em total descrédito escolheriam o substituto do Presidente.

Uma parcela menor defende a saída do Presidente porque não vê qualquer possibilidade de recuperação do governo e acredita que assim haveria uma chance, ainda que remota, de renovação.

“Ele está na presidência, a gente sabe quem é ele, está acontecendo de uma forma lenta, mas está acontecendo. É bom aguardar até a próxima eleição para que a gente consiga ver mais ainda e pense mais antes de colocar uma pessoa lá em cima.” (Salvador, 18 a 30, C)

“Penso que deixar para eles escolherem outro é a pior opção. Eles vão acabar colocando alguém igual ou pior. É triste, mas nessa situação talvez seja melhor ficar ele mesmo.” (Brasília, 31 a 55, AB)

“Ele sair agora iria agravar ainda mais a crise que o país vive, porém, ele não tem mais condições de governar. Não sei, ele tem 3% de aprovação? Não sei, é você cavar mais para sair do buraco...” (Rio de Janeiro, 18 a 30, AB)

“Eu queria que ele saísse. Só fico pensando que isso pode acabar de uma vez com a nossa imagem lá fora. Já saiu uma presidente e agora tiramos outro?” (Salvador, 31 a 55, AB)

“Sai ele e entra outro do mesmo, é aquele ditado, uma laranja podre acaba estragando as outras. Não adianta ele sair.” (Porto Alegre, 18 a 30, C)

Talvez seja melhor esperar 2018 para eleições diretas.

A possibilidade de realização de eleições diretas ainda este ano foi citada de forma espontânea apenas em alguns grupos. Em tese, é considerada a melhor solução no caso de vacância do cargo de presidente porque permitiria a escolha do líder por parte da população.

Por outro lado, há dúvidas quanto à possibilidade de, no atual momento, surgir uma candidatura que realmente represente uma renovação. Também não fica claro se uma eleição agora seria uma antecipação do pleito de 2018 ou se o eleito governaria apenas até o final do atual mandato. Nessa segunda hipótese, a tendência foi considerar que não valeria a pena fazer uma eleição para um mandato de pouco mais de um ano.

A operação Lava-Jato.

A operação Lava-Jato conta com total aprovação dos participantes em todas as praças pesquisadas. Seus maiores méritos foram ter exposto a corrupção na política brasileira e ter levado para a cadeia, empresários e políticos poderosos que até pouco tempo se imaginava que estivessem fora do alcance da justiça. Há uma evidente satisfação com a atuação da Polícia Federal e do juiz da 13ª Vara Federal de Curitiba.

Os poucos pontos negativos citados foram relacionados às benevolências com os acusados, como prisões domiciliares e excesso de benefícios concedidos nas delações premiadas.

Os participantes não têm dúvidas de que muitos estão tentando boicotar a operação, mas a maioria acredita que a Lava-Jato já adquiriu uma força própria e vai continuar a produzir resultados.

“A Lava-Jato está investigando, prendendo, mas o negativo é que o país está esquecido. Mas temos de focar nisso agora para depois reformarmos tudo.” (Salvador, 18 a 30, AB)

“Para mim já é um marco positivo, por mais que ela tenha os acordos de delação, de recuperação do dinheiro roubado, você expôs o que estava acontecendo. Hoje qualquer leigo vê o que acontecia por causa da Lava Jato e a pessoa acredita que pode ter esperança.” (Brasília, 31 a 55, AB)

“Estão trabalhando para acabar com ela, mas não vão conseguir. Tem a questão da Polícia Federal, mudança de cargo de chefia. Eles estão vendo que o negócio está pegando para o lado deles.” (Brasília, 18 a 30, AB)

“A investigação abriu uma ferida grande no país, mas a investigação em si vem trazendo à tona tudo que a gente imaginava. Agora você vê que essas pessoas estão ligadas a coisas horrendas. Parece que a investigação está trazendo fôlego para as pessoas acreditarem em um país melhor.” (Porto Alegre, 18 a 30, AB)

7.2 Avaliação do Governo Federal

Avaliação contaminada por denúncias.

Num primeiro momento, a avaliação do Governo Federal é totalmente contaminada pelas denúncias envolvendo o Presidente e o consequente agravamento da crise. Há muito medo de que a situação do país piore ainda mais, e o governo federal é responsabilizado por isso pelos participantes.

Os participantes entendem que as incertezas geradas pela delação da JBS deverão inibir os investimentos no país (principalmente estrangeiros) e causarão uma piora da situação econômica ou, no mínimo, adiarão qualquer possibilidade de recuperação.

Mais do que uma avaliação negativa, os participantes dos grupos manifestaram a falta de esperança quanto à capacidade do governo em solucionar os problemas atuais do país.

Persistência da crise econômica.

Em uma discussão mais objetiva sobre o primeiro ano do governo federal a avaliação permanece sendo negativa. Nos grupos das classes A e B há uma percepção de ligeira melhora na economia, mas ainda insuficiente para qualquer comemoração. A persistência da crise, especialmente do desemprego, é o principal ponto de descontentamento. A maioria dos participantes considera que neste primeiro ano o governo não foi capaz de debelar a recessão econômica como se esperava.

Neste momento em que a população sofre com os efeitos da recessão, a situação da economia adquiriu uma centralidade muito grande e se tornou praticamente o único parâmetro relevante de avaliação do governo.

“Ele já pegou na bagunça. Mas quando a gente achou que ele ia colocar o país para andar ele mostrou que estava na bagunça também, está empacado.” (Brasília, 18 a 30, AB)

“O governo não fez nada, ele pegou o Brasil falido e está tentando fazer alguma coisa para melhorar. Ele tentou fazer alguma coisa no começo, mas ele caiu também, já está sendo investigado.” (Rio de Janeiro, 31 a 55, AB)

“Acho que a tentativa dele realmente de estabilizar a economia, ele fez algumas coisas. Agora essa história que aconteceu ele perdeu mais a credibilidade.” (Salvador, 31 a 55, AB)

Poucas realizações do Governo Federal são conhecidas.

Predomina o desconhecimento sobre realizações do governo neste primeiro ano. Apenas a liberação dos saques nas contas inativas do FGTS surgiu de forma mais consistente. A medida agradou bastante e significou um alívio momentâneo para os que se beneficiaram dela.

De forma mais pontual, e entre os mais jovens, a reforma do ensino médio também foi citada como uma ação positiva. A possibilidade de escolher matérias de acordo com as aptidões e objetivos profissionais foi considerada um avanço.

“Não vi muita coisa não, mas o que vi foi até positivo. Quer dizer, positivo até a página 2, que foi para desmembrar as matérias do ensino médio, que o aluno focar mais naquilo que ele quer seguir carreira. Eu, sinceramente, na minha época já tinha pensado nisso.” (Rio de Janeiro, 18 a 30, AB)

“A reforma do ensino médio. Ele fez isso e para nós que somos estudantes isso foi uma coisa.” (Porto Alegre, 18 a 30, C)

“Esse negócio do FGTS foi uma manobra para a economia girar, tem pontos positivos, mas por trás de tudo isso tem a questão do negativismo da corrupção.” (Brasília, 31 a 55, C)

“Essa liberação do FGTS foi uma salvação. Me salvou e salvou muita gente que eu conheço. Essa tem que reconhecer que foi dele.” (Brasília 31 a 55, AB)

“Nenhuma, ele só liberou esse FGTS para dar um cala boca. Ele quer que gire a economia, mas não vai girar desse jeito.” (Rio de Janeiro, 31 a 55, C)

*“A única coisa que eu vi foi abrir as contas de fundo de garantia pro povo. Eu sou autônomo e não tinha nada, mas ajudou muita gente.”
(Salvador, 18 a 30, C)*

Ambiguidade sobre as reformas.

As propostas de reformas da Previdência e Trabalhista também são reconhecidas como esforços do atual governo. Entretanto, os participantes se posicionam de forma ambígua em relação a elas. Por um lado reconhecem que são necessárias e podem ajudar a melhorar a economia, mas por outro discordam de seu conteúdo por entenderem que haverá redução de benefícios e direitos da população sem que os mais privilegiados, especialmente os políticos, sejam atingidos.

Neste momento, esta posição impede que as reformas possam ser contabilizadas como realizações positivas do governo.

A missão do governo federal é recuperar a economia.

Apesar de todo o ceticismo e falta de esperança que predominam no momento, a missão fundamental atribuída ao atual governo permanece sendo a recuperação da economia. Como dito anteriormente, o medo do desemprego e a perda de poder aquisitivo geram enorme pressão na vida dos participantes e nada é mais importante para eles que um alívio neste cenário. Mesmo descrentes, os participantes desejam que o governo alcance este objetivo até o final do mandato. Algumas medidas sugeridas foram:

- Redução da carga tributária/reforma tributária.
- Aumento do salário mínimo.
- Corte de gastos e privilégios de políticos.
- Incentivos ao investimento.
- Controle da inflação.

Medos e dificuldades de compreensão do cenário.

O grande medo manifestado pelos participantes, de forma quase unânime, é de que a crise do país possa piorar ainda mais. Já enfrentando sérias dificuldades em suas vidas, os participantes temem que a situação possa se agravar com a delação da JBS e o suposto envolvimento do Presidente da República.

A sucessão de acontecimentos e o grau de complexidade adquirido pela crise tornam difícil a compreensão do que está acontecendo no país. A dificuldade de entendimento gera muita insegurança e deixa os participantes atônitos, sem saber o que pode vir pela frente. Exemplo disso é o temor de que ocorra uma guerra civil no país ter sido citado de forma recorrente nos grupos, especialmente entre a classe C.

Também há o temor de que a criminalidade possa aumentar ainda mais e que continue a deterioração dos serviços públicos, especialmente na saúde.

“Da situação piorar mais ainda. Tenho filho pequeno, a gente pensa muito é nos filhos. O que a gente está passando agora a gente não quer que os nossos filhos passem.” (Brasília, 31 a 55, C)

“Medo é de não saber como vai acabar. Pra onde a gente vai.” (Rio de Janeiro, 31 a 55, C)

“O meu medo é ter uma guerra civil no Brasil. O povo contra o povo. Acho que já tá tendo um pouco disso e se continuar assim pode correr sangue.” (Salvador, 18 a 30, C)

“Dessa situação da segurança que a gente vive explodir. Ficar sem controle. Já tá acontecendo isso.” (Rio de Janeiro, 31 a 55, AB)

“É piorar mais. Piorar. Porque eu já não estou aguentando. Se piorar mais eu não sei o que vai ser.” (Porto Alegre, 31 a 55, C)

“Porque antes podia sair a ex-presidente que tinha um vice, que era ele. Mas e agora? Sai ele e aí? O que vai ser do Brasil? O país vai acabar? Vai separar em vários países que são os estados de hoje. A gente não sabe o que vai acontecer.” (Salvador, 31 a 55, AB)

7.3 Avaliação de frases

Apresentamos algumas frases para os participantes como expectativas em relação ao atual governo e pedimos que avaliassem sua pertinência e viabilidade no atual momento.

Para cada par de frases procuramos observar reações espontâneas de concordância ou discordância.

Em seguida procuramos estabelecer preferências entre as que obtiveram boa aprovação.

Organizar a casa e colocar o Brasil nos trilhos.

Foi uma das preferidas por acenar com uma retomada da normalidade.

A frase condensa o desejo de todos, que é ver o país organizado e no rumo do desenvolvimento.

Por ser mais abrangente foi considerada muito ambiciosa por alguns, que não acreditam que tudo isso possa acontecer a curto prazo.

Controlar gastos e ser eficiente com as verbas públicas.

Também foi uma das preferidas por indicar boa gestão dos recursos públicos e indiretamente sugerir o combate à corrupção.

Corte de gastos tende a ser entendido como redução de mordomias, privilégios e despesas menos importantes. Não se pensa em redução de investimentos e despesas com serviços públicos fundamentais.

É considerada uma meta factível, mas há ceticismo quanto à capacidade de os atuais políticos cumprirem tal missão.

Governar servindo o povo e fornecendo
serviços públicos de qualidade.

Governar servindo ao povo é uma atitude considerada fundamental, mas pareceu genérica demais.

Oferecer serviços públicos de qualidade também deve ser uma prioridade, embora não deixe claro quais serviços e o que se considera boa qualidade.

Ainda que traduza um desejo de todos, esta frase pareceu mais descolada da realidade por ser muito genérica e não considerar o cenário de crise.

Fazer as reformas que o Brasil precisa.

A afirmação esbarra na contrariedade dos participantes com as atuais propostas de reforma da Previdência e Trabalhista.

Quando se considera reformas de forma genérica há boa aceitação, mas a inclusão das atuais reformas propostas compromete a proposição.

Unificar e pacificar o Brasil.

Esta frase foi a mais rejeitada e provocou risos em muitos dos grupos de discussão.

A ideia de unificar e pacificar o país remete imediatamente ao ambiente de polarização nas posições políticas.

Ninguém acredita que seja possível pacificar ou unificar este cenário de radicalização de posições a curto prazo.

Combater privilégios e igualar direitos.

A primeira afirmação – “combater privilégios” – é bem aceita e considerada factível.

Igualar direitos já parece uma meta muito ambiciosa diante das grandes desigualdades do país.

Embora indique um caminho correto, a frase pareceu pouco adequada ao momento de crise.

8 Conclusões/ Considerações finais

As recentes notícias sobre o suposto comprometimento do Presidente da República nas denúncias do Ministério Público relacionadas com a delação da JBS tiveram impacto no ânimo dos participantes, em todos os grupos pesquisados. Independentemente da avaliação que tinham do governo, tratava-se de uma nova administração que permitia nutrir algum grau de expectativa de melhoria na economia.

A leitura que a maior parte dos participantes fez dos fatos recentes foi de que significaram a perda desta esperança. Com isso se instalou um clima de abatimento e descrença marcantes.

À complexidade e gravidade da crise, soma-se uma percepção de deterioração dos serviços públicos, especialmente a segurança pública, que tornam ainda maiores as dificuldades cotidianas enfrentadas por estas pessoas.

A avaliação do Governo Federal sofreu um impacto direto com a recente denúncia do Ministério Público e foi muito negativa. Não há uma percepção consistente de melhora no ambiente econômico.

Há reconhecimento de ações governamentais como a liberação do FGTS e a Reforma do Ensino Médio, mas, diante da magnitude da crise econômica e política, estas realizações têm uma capacidade muito limitada de melhorar a imagem do governo.

As reformas da Previdência e Trabalhista são encaradas de forma ambígua e a percepção de que reduzem direitos também limita a possibilidade de serem contabilizadas como realizações positivas.

9 Recomendações

No atual cenário, a crise econômica adquiriu uma enorme centralidade nas discussões sobre os problemas do país. O desemprego e a queda de poder aquisitivo são os fatores mais determinantes no ambiente fortemente negativo que predominam nos grupos pesquisados.

Diante disto, torna-se crucial para o governo recuperar a credibilidade em sua capacidade de enfrentar a crise e proporcionar algum alívio econômico.

O enfrentamento da crise econômica é a missão primordial atribuída ao governo e quaisquer ações em outras áreas tendem a parecer insuficientes neste momento.

Diante dessa realidade, sugerimos que o governo sintonize suas ações de comunicação aos anseios mais urgentes da população que são, basicamente, direcionados para a recuperação econômica.

Neste momento, nada parece ser mais importante para a comunicação do governo que fazer um contraponto à percepção sobre a incapacidade de debelar a crise, buscando restaurar a esperança de que a economia vai melhorar.

Anexo I – Roteiro dos Grupos

PESQUISA AVALIAÇÃO DE GOVERNO

Orientação metodológica

Para esta pesquisa adotaremos uma estratégia de mediação vivencial, em que a intervenção do-a moderador-a deve acontecer com a menor frequência possível. Deve-se, antes, estimular o diálogo entre os-as participantes, atentando-se para as conversas e discussões. O roteiro não deve aprisionar o-a pesquisador-a, que estará livre para formular as perguntas da forma que melhor se encaixar no desenvolvimento da conversa. Para essa metodologia, não utilizaremos um roteiro estruturado. Começaremos a adotar um modelo semiestruturado, que elenque os itens a serem pautados na interação dos participantes entre si. O grupo, não os indivíduos, é que deve ser tomado como unidade de análise. Assim, considere:

- Se alguma parte surgir do roteiro aparecer de forma espontânea e ela for capaz de gerar discussão entre o grupo não é necessário estimular com o item do roteiro.
- Se o tema surgir espontaneamente, mas não se propagar como discussão no grupo, então estimule com o item do roteiro.
- Quando for necessário estimular a fala dos-as participantes, direcione as respostas para o debate e discussão do grupo.

1. APRESENTAÇÃO (5 MINUTOS)

Apresentação da dinâmica, questões éticas, importância das opiniões, participações e interações, papel do moderador. Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil, se tem filhos (as), profissão/ o que faz.

2. CONJUNTURA (20 MINUTOS)

Gostaria de começar nosso bate papo ouvindo a opinião de vocês sobre o nosso país. Queria ouvir o que pensam sobre o momento atual, tanto a respeito de problemas que o Brasil enfrenta quanto de fatos positivos...

- O que vocês destacariam sobre a situação do Brasil, não só em relação à política, mas de modo geral? Resumindo, quais seriam as vantagens e desvantagens de viver no Brasil?

3. CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA (30 MINUTOS)

Vocês falaram sobre vários problemas que o país atravessa. Pensando nesses problemas e na crise econômica, gostaria de saber o seguinte...

- Vocês acham que esses problemas acontecem desde quando?
- Quem seria(m) o(s) principal(s) responsável(s) pela crise econômica?
- E na opinião de vocês, qual seria a solução para essa crise? Por que vocês acham que essa solução realmente resolveria o problema?

Gostaria que me dissessem se vocês têm acompanhado os acontecimentos políticos e o que mais tem chamado a atenção de vocês...

- O que vocês acham levou à essa crise política?
- E quem seria(m) o(s) responsável(s) pela crise política?
- Como vocês acham que a crise política afeta a vida de vocês?
- E qual seria a solução para essa crise política? Por quê vocês acham que essa solução resolveria o problema?

Atualmente, temos visto muitas coisas no noticiário sobre a operação lava-jato. Gostaria de saber a opinião de vocês a respeito dessa força tarefa em meio a crise política e econômica...

- O que vocês acham da lava-jato? Quais seriam os principais aspectos positivos e quais seriam os negativos?
- Em meio a crise, vocês acham que a operação vai continuar normalmente ou poderá sofrer interferências?

4. AVALIAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (30 MINUTOS)

Agora, pessoal, gostaria de ouvir vocês a respeito do atual Governo Federal, que acabou de completar um ano à frente do país...

- Quais seriam as principais ações e realizações do Governo Federal nesse primeiro ano? Quais delas se destacam e vocês acham mais relevantes?

- Qual o balanço que vocês fazem ao final, o Governo teve mais ações positivas ou negativas? Diriam que o desempenho do Governo Federal nesse primeiro ano foi: bom, ruim ou regular? Por quê?

Vocês lembraram que a situação do Brasil envolve crise política e econômica e que isso impede que muita coisa seja feita. Pensando nisso, queria saber de vocês o seguinte...

- Apesar da crise, o que vocês gostariam que fosse feito pela população nesse momento; digo agora, não no futuro?
- E vocês acham que é possível fazer isso? Se não for possível, o que poderia ser feito para chegar mais perto disso pelo menos?

5. PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS (30 MINUTOS)

Vocês já me falaram sobre o atual momento do Brasil, sobre a crise política, a crise econômica e deram a opinião de vocês sobre o desempenho do Governo. Agora, quero ouvir vocês em relação ao nosso futuro, que me falassem um pouco sobre o que esperam que seja feito pelo país.

- Para começar, gostaria de saber quais seriam as alternativas para o nosso país nesse momento. Que alternativas vocês acreditam que seriam boas para nos tirar da crise? MODERADOR(A): Explore quais seriam os efeitos positivos e negativos de cada alternativa apresentada. Explore as opções de renúncia do PR, eleição indireta, eleições diretas e outras que aparecerem.
- Vocês apresentaram algumas possibilidades do que pode acontecer, agora quero que pensem o seguinte: com a continuação desse Governo, o que vocês acham que ele deve fazer pelo país? O que esperam que ele faça por vocês? Pensando ainda na continuidade do Governo, que legado ele deve deixar para o Brasil?
- Nas últimas décadas, o Brasil teve dois períodos marcantes: primeiro foi o Plano Real, nos anos 1990, que trouxe estabilidade e controle da inflação; depois foi o período da inclusão social, em que houve distribuição de renda. E agora, qual deveria ser a marca do próximo período? O que precisa ser feito para isso?

Trouxe para vocês algumas frases e gostaria que me dissessem o que acham. Vou falar cada uma delas para saber a opinião de vocês...

MODERADOR: observe as reações iniciais e explore, de cada ideia força: aspectos positivos; aspectos negativos; se atende às expectativas; se eles se sentem representados; se combina com o Governo.

- Organizar a casa e colocar o Brasil nos trilhos;
- Controlar gastos e ser eficiente com as verbas públicas;
- Governar servindo o povo, fornecendo serviços públicos de qualidade;
- Fazer as reformas que o Brasil precisa;
- Unir e pacificar o Brasil;
- Combater privilégios e igualar direitos.

Estamos chegando ao fim do nosso bate-papo. Para encerrarmos, queria ouvir vocês mais um pouquinho sobre os sentimentos quanto ao futuro. Todos nós temos alguns medos, e também esperanças. Sendo assim, gostaria que me dissessem o seguinte...

- Em relação ao nosso país, do que vocês mais tem medo que aconteça? Por quê?
- Também em relação ao nosso país, qual a maior esperança de vocês? Por quê?

ENCERRAMENTO (5 MINUTOS)

Agradece a participação e encerra.

Anexo II – Cronograma e Perfil – DG's

| CIDADE | IDADE | CLASSE | Data | Hora/Horário Local |
|----------------|--------------|---------------|-------------|---------------------------|
| Porto Alegre | 18 a 30 | C | 06/jun | 15:00 |
| | 31 a 55 | C | 06/jun | 17:30 |
| | 18 a 30 | AB | 06/jun | 20:00 |
| Salvador | 18 a 30 | C | 06/jun | 15:00 |
| | 18 a 30 | AB | 06/jun | 17:30 |
| | 31 a 55 | AB | 06/jun | 20:00 |
| Rio de Janeiro | 31 a 55 | AB | 07/jun | 15:00 |
| | 18 a 30 | AB | 07/jun | 17:30 |
| | 31 a 55 | C | 07/jun | 20:00 |
| Brasília | 18 a 30 | C | 07/jun | 15:00 |
| | 31 a 55 | AB | 07/jun | 17:30 |
| | 31 a 55 | C | 07/jun | 20:00 |